

Presidente

Secretária

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAMEGO,  
REALIZADA NO DIA 15 DE OUTUBRO DE 2013, NA SALA DE REUNIÕES DO  
MUNICÍPIO DE LAMEGO**

**PRESENCAS**

Presidente da Câmara Municipal, Francisco Manuel Lopes e os senhores Vereadores António Pinto Carreira, Agostinho Jorge Paiva Ribeiro, Marina Castro Sepúlveda do Valle Teixeira, Jorge Guedes Osório Augusto, Manuel José Carmo Coutinho e Margarida José César Osório Silva Duarte.

**AUSÊNCIAS**

Não se verificou nenhuma ausência.

**SECRETARIOU**

Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais, Mabilde Rosa Pinto Lopes.

**ABERTURA (COD 02)**

O senhor Presidente da Câmara Municipal declarou aberta a reunião às nove horas e trinta minutos e deu de imediato início ao período antes da ordem do dia, dando a palavra aos senhores Vereadores.

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Nos termos do disposto no artigo 52º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

**CÂMARA MUNICIPAL (COD. 14)**

A senhora **Vereadora Margarida José César Osório Silva Duarte** proferiu a seguinte declaração: *“Chegou ao fim o mandato para o qual o Bom Povo do Lamecense me elegeu e que muito me honrou representar. Entendo que é chegado o momento de fazer um balanço relativo àquilo que fiz, certa de que me sinto feliz pela consciência do dever cumprido.*

Presidente

Secretária

*O resto é e será avaliado por todos aqueles que me rodeiam.*

*O projeto em que acreditei conduziu-me à concretização do mesmo, com o objetivo de incentivar à atividade física, ao dinamismo entre clubes e associações, à atualização da Carta das Instalações Desportivas, à dinamização de projetos inovadores, à socialização, à solidariedade para a promoção da saúde e aprendizagem de regras básicas para uma educação integral do ser humano e uma consciencialização dos direitos da cidadania europeia.*

*Atuei sem sentimentos clubistas, nem partidarites malsãs, mas, tão só, procurando o melhor para a minha cidade e o meu concelho, contrariando deste modo o pensamento duma democracia enfermiça que teima em cortar as asas da esperança ao povo.*

*Rodeei-me de personalidades e atletas distintos nesta área, convidando-os a estarem presentes em vários workshops e atividades (Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Presidente da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual, Prof. Doutor José Augusto, Prof. Doutor Pina de Moraes, Prof. Doutor Paulo Colaço, da Universidade do Porto, Prof. Doutor Seródio e Prof. Doutor Vítor Rodrigues, da UTAD e ainda atletas como a Manuela Machado, Albertina Dias, Rosa Mota e Vanessa Fernandes...); Dinamizei eventos internacionais (Poule de classificação para o Campeonato da Europa de Voleibol entre 6 seleções, Jogo de Andebol entre a Turquia e Portugal e apoiei diversas atividades regionais, tais como o Torneio de Goalball, Campeonato de Natação da ANDDI, Torneio da Cereja em Flor, etc).*

*Fui povo entre o povo, na participação ativa nas atividades, pois o exemplo arrasta.*

*Incentivei assim todos os lamecenses à prática da atividade física, de tal modo que todas as realizações/projetos de Marcha e Corrida, bem como os Percursos Pedestres, Os Jogos Desportivos, Dia da Europa, Dia da InterNet Segura, Dia Internacional da Juventude, Volta do Emprego, Fitness Day, Sénior Convida, eram sentidos como “festa”.*

*Pus Lamego a mexer e a ser feliz. A este propósito, os observadores declararam que a última Marcha e Corrida da Mulher Duriense realizada a 7 de setembro último foi a festa mais encantadora de todos os tempos, não só pelo elevado*

Presidente

Secretária

*número de participantes, como pelo quadro de beleza na Avenida 5 de outubro repleta de atletas e das nossas boas gentes de Lamego.*

*Nem tudo correu bem ou como eu esperaria.*

*Assumo, humildemente, as minhas responsabilidades, naquilo que não fui capaz de concretizar, tanto nas ações que eram unicamente do meu Pelouro, como naquelas que deveriam ser encaradas como de todo o Executivo.*

*Curiosamente as maiores dificuldades foram sentidas dentro desta instituição, onde por, desconhecimento ou incompreensão, falta de oportunidade ou alinhamento estratégico, ausência de protagonismo ou medo dele, me vi, por vezes, perante bloqueios ou obstáculos para atingir os resultados pretendidos. Bloqueios que não se traduziram na falta ou ausência de recursos (financeiros ou humanos) que sempre, ou quase sempre, foram superados por empenho e apoio de entidades, públicas e privadas e exteriores, mas por más vontades exercidas de forma ilegítima e calculista, cujo fim não era o servir os que nos elegeram mas estratégias políticas de difícil compreensão, pelo menos para mim.*

*Tudo fiz para que os objetivos propostos, no início do meu mandato, fossem concretizados e deles todos os Lamecenses pudessem beneficiar. Muitos, foram sentidos de forma quase imediata, outros, o serão a longo prazo. Refiro como exemplo destes últimos, o Centro de Marcha e Corrida, a Corrida da Mulher Duriense, a Escola de Natação ou Sénior ConVida, “Aprender com os Avós” - projeto de desenvolvimento da literacia digital dos Séniores. Estes projetos apoiados, de forma transversal, poderão contribuir para a concretização do objetivo último, para que um executivo foi eleito, melhorarem as condições de vida dos seus munícipes.*

*Não posso terminar, sem de deixar expressar o meu reconhecimento aos Lamecenses, aos meus técnicos e funcionários desta Câmara, que comigo colaboraram com empenho e dedicação.*

*Quero, também deixar uma palavra de incentivo a todos aqueles, caso o considerem digno de tal, que continuem o trabalho iniciado.*

*A esses peço empenho e capacidade para fazer crescer e melhorar o que por mim foi iniciado.*

Presidente

Secretária

*Por todo o exposto, termino este ciclo da minha vida, mais uma vez grata àqueles que desinteressadamente cooperaram e me acompanharam neste percurso que, com certeza o Povo Lamecense sempre, espero eu, lembrará.*

*A TODOS o meu Muito Obrigada.”*

O senhor **Vereador Manuel José Carmo Coutinho** proferiu a seguinte declaração: “Sendo esta a última reunião do Executivo Municipal em que tenho a honra de participar enquanto Vereador, julgo pertinente deixar aqui algumas notas simples, sobre a minha honrosa participação nas atividades autárquicas ao longo dos últimos 8 anos.

*Após 20 anos como responsável em Lamego de uma empresa de serviços públicos, tive a oportunidade de servir a comunidade lamecense num patamar diferente, mais abrangente e mais exigente, como Vereador desta Câmara nos últimos dois mandatos autárquicos.*

*Quero deixar aqui, clara e bem vincada, a forma dedicada, responsável, transparente e de total disponibilidade por mim colocada, ao serviço desta causa pública, na linha do juramento feito aquando da tomada de posse, de cumprir com lealdade as funções que me foram confiadas. Estes foram os valores âncora que nortearam a minha atuação, privilegiando sempre os interesses da coletividade, em detrimento de quaisquer estratégias individuais ou de natureza Político/Partidárias.*

*Chego ao fim de um ciclo de vida de grande intensidade e de enormes êxitos, muito gratificante em termos pessoais e de cidadania, pois tive a honra e o privilégio de fazer parte de 2 executivos camarários superiormente liderados pelo Sr.º Eng.º Francisco Lopes, pautados por uma dimensão de trabalho marcante para o futuro de Lamego e dos Lamecenses e do qual me sinto particularmente orgulhoso por poder estar associado.*

*Estou certo que este quadro de expansão estruturante ficará gravado na história de Lamego a letras de ouro, por ter sido claramente o período de maior produtividade autárquica, depois do 25 de Abril de 1974.*

*Parto com a noção de que ainda há muito para fazer, mas também orgulhoso do muito que foi feito em prol da qualidade de vida e do futuro dos lamecenses.*

*Parto com a consciência do dever cumprido, por ter servido a comunidade sem olhar a meios, nomes ou compadrios de qualquer espécie e sempre desprendido*

Presidente

Secretária

*de quaisquer interesses de natureza pessoal. Queria deixar também uma nota de agradecimento a todos os funcionários desta Câmara, por vezes tão injustamente criticados e em particular aos que colaboraram nos pelouros por mim tutelados, o meu bem-haja e os maiores sucessos pessoais e profissionais. Uma referência a todos os eleitos que me acompanharam nos 2 executivos, independente das cores partidárias e que, pela sua postura responsável, granjearam em mim muita amizade, respeito e consideração.*

*Como nota final, queria deixar o meu testemunho pessoal, reiterando a enorme honra e satisfação de ter trabalhado com um grande homem e um grande Presidente, Eng.º Francisco Lopes, sempre afável no trato e norteando a sua conduta em elevados padrões de moral, de ética e de humanidade, para além da sua invulgar e alucinante capacidade de trabalho, de competência, de visão estratégica e assertividade na hora da decisão, pelo que aqui deixo o meu profundo reconhecimento de gratidão.”*

O senhor **Vereador Jorge Guedes Osório Augusto** proferiu a seguinte declaração: *“Ao terminar este mandato autárquico, queria aqui deixar expresso o meu agradecimento a todo o Executivo pela colaboração prestada e de forma especial salientar o meu reconhecimento pela colaboração que me foi prestada pelos Colegas com quem mais de perto trabalhei, de quem obtive sempre uma pronta resposta, tentando retribuir de igual forma.*

*Queria ainda realçar o excelente apoio dado pelo senhor Presidente da Câmara ao desenvolvimento dos assuntos ligados aos meus pelouros, permitindo assim uma melhor atuação no desenvolvimento dos mesmos, contribuindo dessa forma para uma maior eficácia no desenvolvimento dos projetos de que estava incumbido.*

*Aos Senhores Vereadores que vão deixar de integrar o próximo Executivo Camarário, desejo os maiores êxitos na sua vida profissional e pessoal.”*

A senhora **Vereadora Marina Castro Sepúlveda do Valle Teixeira** proferiu a seguinte declaração: *“Congratulo-me também por estes quatro anos de trabalho tão enriquecedores, trabalho desenvolvido em prol dos Lamecenses, da resolução dos seus problemas e da criação de condições de vida. Cabe-me continuar a trabalhar por mais quatro anos que serão desenvolvidos com dedicação, empenho, espírito de abnegação e total entrega como sempre o fiz*

Presidente

Secretária

*dado que são características integrantes da minha pessoa e da minha maneira de ser. Resta-me acrescentar que me honro de ter trabalhado e continuar a trabalhar com o senhor Presidente da Câmara, Eng. Francisco Manuel Lopes, com os lamecenses e para os lamecenses.”*

O senhor **Vereador Agostinho Jorge Paiva Ribeiro** proferiu a seguinte declaração: *“Ao finalizarmos o mandato autárquico para que fomos eleitos em 2009, cumpre-me tecer as considerações políticas que se impõem tecer, no quadro de um sintético balanço crítico ao exercício gestonário da coligação PSD/CDS, e que foi merecendo duros e assertivos reparos ao longo destes quatro anos, por parte do Partido Socialista, que aqui me orgulho de representar. Reconheço que a tarefa não é fácil, tantos foram os desmandos gestonários e tantas foram as irresponsabilidades políticas cometidas por este executivo, pelo que me limitarei a tecer alguns comentários sobre as questões mais relevantes que ao Município de Lamego dizem respeito.*

*Este mandato não podia ter sido pior para os lamecenses, sob a batuta nada esclarecida do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, Engenheiro Francisco Lopes, mas ao qual não podemos, nem devemos, excluir todos os que participam, apoiam e integram as listas da coligação PSD/CDS, e que apenas se manterão no poder autárquico por força, precisamente, desta coligação política que ficará na História de Lamego como a produtora de enormes malfeitorias públicas como não há memória na nossa terra.*

*Comecemos, pois, com as questões fulcrais da dívida pública municipal versus investimento realizado, na ótica da execução orçamental e, posteriormente, na perspetiva do retorno razoável de tal investimento. Trataremos, seguidamente, da absurda constituição de uma empresa vocacionada ao fracasso e à insolvência desde o seu nascimento, passando pelo completo desnorte da construção de um Pavilhão Multiusos que ficará na história de Lamego como o pior investimento alguma vez realizado na nossa terra.*

I

*Da execução orçamental:*

**1º** - *Se fizéssemos um quadro síntese do que foram estes quatro anos de mandato autárquico, em termos de investimento, diríamos que foram aplicados em despesas de capital, grosso modo, 50 milhões de euros, cuja proveniência*

Presidente

Secretária

*pode ser assim repartida – 15 milhões de fundos comunitários (30%); 19 milhões de empréstimos bancários (38%); 6 milhões por transferência das receitas correntes para despesa de capital (12%); e, finalmente, 10 milhões provenientes das receitas próprias de capital do município lamecense (20%).*

**2º** - *Verifica-se, desde logo, que a execução orçamental do investimento público, na relação entre o estimado e o executado, expressa-nos um valor percentual muito criticável – atente-se às percentagens da execução orçamental em 2010 – 32,21%; 2011 – 45,52%; 2012 – 45,8%; 2013 – 60%, para constataremos esta indevida e muito incorreta forma de inscrever verbas estimadas muito acima das que realmente sabemos que serão executadas, criando o que os Digníssimos Juízes do Tribunal de Contas apelidam de “ilusão de suficiência” para, assim, se permitirem a imoral integração de projetos de obras que não poderão ser executadas, por falta de financiamento efetivo, enganando-se os cidadãos que acalentam a esperança do contrário. À exceção do ano de 2013, que ainda não podemos avaliar devidamente, mas que sabemos já que a melhor performance se vai dever ao PAEL, e nada mais, todos os restantes anos nos demonstram que se estimam valores em mais do dobro do que depois se consegue realizar.*

**3º** - *Por outro lado, podemos verificar que, em quatro anos, este executivo conseguiu a extraordinária proeza de endividar Lamego de forma ainda mais assustadora do que já tinha feito no mandato anterior, passando dos indesculpáveis 15 milhões de euros de dívida à banca, a 31 de dezembro de 2009, para os atuais inenarráveis 28 milhões de euros, em resultado do último recurso disponibilizado pelo Estado às Câmaras mais endividadas do País, e que dá pelo nome de PAEL. Mesmo assim verificamos já que esta Câmara se encontra de novo em irresponsável ascensão nos valores das dívidas não liquidadas a fornecedores, atingindo rapidamente os mais de 5 milhões de euros, como se estivéssemos a viver no melhor dos mundos...*

**4º** - *Este deplorável processo da dívida pública municipal lamecense pode, e deve, ser interpretado na sua relação direta com a dívida nacional, em percentagem dos respetivos PIB's, uma vez que todos os municípios portugueses contribuem para a boa ou má prestação das contas públicas nacionais. Assim, e com base nos valores das receitas anuais do município,*

Presidente

Secretária

*excetuando, por razões óbvias, as obtidas por recurso aos empréstimos bancários, para construção do PIB municipal, temos as seguintes percentagens:*

*- Em 2005, no último mandato sob a presidência do Partido Socialista, o concelho de Lamego possuía uma dívida pública em percentagem do PIB municipal na ordem dos 59%, a que correspondia uma contribuição positiva no abaixamento da dívida pública nacional, que se situava então nos 63%. Lamego era, então, um orgulhoso concelho que ajudava Portugal a fazer baixar a média da dívida pública nacional.*

*- Em 2009, no final do primeiro mandato da coligação PSD/CDS, a dívida municipal ascendia já a perto de 25 milhões de euros, com uma dívida pública situada nos 136% do PIB municipal, já mais de 52 pontos percentuais acima da dívida pública portuguesa que, nesse ano, se fixou em 84% do PIB nacional. Isto significa que bastaram 4 anos de governação da coligação em Lamego, do PSD/CDS para assistirmos à contribuição extraordinariamente negativa do nosso concelho para a dívida pública portuguesa. A partir do momento em que a coligação PSD/CDS passou a gerir os nossos destinos, também Lamego passou a estar do lado dos que pioram a situação financeira portuguesa!*

*- Agora, em 2013, e ainda que o ano não tenha terminado, podemos já avançar para uma estimativa da situação financeira da Câmara Municipal de Lamego ainda mais gravosa e inaceitável do que aquela que ocorreu no mandato anterior, porquanto já nos encontramos com uma dívida pública municipal, a 10 de setembro do corrente ano, em 227% do PIB municipal, com uma trajetória da dívida a terceiros de novo em ascendência, já fixada, como atrás se disse, em mais de 5 milhões de euros neste momento, pese embora o encaixe de perto de 16 milhões de euros que acabou de dar entrada nos cofres municipais para liquidação deste tipo de dívidas camarárias.*

*Esta trajetória incontrolável da dívida, permite-nos admitir que chegaremos ao final do ano com uma dívida em percentagem do PIB escandalosamente superior à dívida pública nacional, muito provavelmente acima dos 200% do PIB municipal, sendo que todos nós sabemos e conhecemos bem a forma desastrosa como a coligação PSD/CDS tem governado Portugal, incapaz também ela de controlar a dívida nacional, o que agrava de forma exponencial a total e completa irresponsabilidade desta gestão autárquica, que consegue ser*



Presidente

Secretária

*pior no controle do endividamento municipal que a própria má governação do País, ambas assumidas pela mesma coligação político partidária. Enfim, é mau demais para ser verdade!*

*5º - Portanto, quando alguns pensam que as dívidas contraídas pela Câmara Municipal de Lamego não os afetam, é bom que se lembrem dos contributos indecorosos, porque injustificáveis, deste aumento da dívida, para todos percebermos que se as pensões e reformas têm sido cortadas; se as remunerações dos funcionários públicos têm vindo a diminuir drasticamente; se os impostos têm aumentado para níveis insuportáveis; se o desemprego tem subido em flecha nestes últimos anos, com redobrado prejuízo para os lamecenses; tudo isto se deve e resulta, também, da completa irresponsabilidade de muitos municípios portugueses, com Lamego nos lugares cimeiros deste indecoroso ranking, para vergonha de todos nós, lamecenses!*

*Em suma, após 8 anos de gestão autárquica por esta coligação PSD/CDS, a dívida bancária municipal está situada nos 28.434.414,58 €, a que podemos já acrescentar mais 5 milhões de encargos assumidos e não pagos, num total de 33 milhões de euros. Num rácio per capita que podemos estabelecer com os habitantes do nosso concelho, atingimos o valor de 1.236 pontos. Recordando aqui, para uma breve comparação, um dos municípios mais endividados de Portugal, Vila Nova de Gaia, chegamos à conclusão de que mesmo que ela tivesse a sua dívida na ordem dos 300 milhões de euros, ainda assim teria um rácio melhor que o de Lamego, já que este montante, para os gaienses, corresponde apenas a um rácio de 992 pontos, 244 pontos abaixo do nosso. E ainda dizem que Vila Nova de Gaia é um município fortemente endividado... Que dizermos então de Lamego!*

## II

*Da obra executada:*

*1º - Já sabemos, por outro lado, que o argumento desta coligação para justificar tanto endividamento, é o de que o mesmo serviu, e justifica-se, pela realização da obra que está à vista de todos nós. Mas também aqui percebemos a falsidade do argumento, bastamente apresentado por esta coligação PSD/CDS, e que facilmente se desmonta. Mas o pior é que esta falsidade é dita com a facilidade*

Presidente

Secretária

*de quem não faz a mínima ideia do que está a dizer, porquanto podemos verificar, numa simples equação, o quão frágil é este argumento.*

*Fazendo uma estimativa, muito por baixo, de que cada euro proveniente dos fundos comunitários representa um investimento de 75% a fundo perdido (e já dando de barato que seria essa a média normal de majoração dos fundos comunitários que, como também sabemos, tem atualmente percentagens a fundo perdido bem superiores a esta média – 80 a 90%), chegamos aos seguintes valores – aos cerca de 18 milhões de euros de empréstimos bancários contraídos ao longo deste mandato deveria corresponder, a ser verdade a aplicação destes dinheiros em obra, a cerca de 70 milhões de euros de investimento, o que fica muito aquém dos 50 milhões de euros que foram efetivamente aplicados em despesas de capital, e de cujos montantes globais todos sabemos que não correspondem à totalidade do investimento em obra.*

*Esta diferença abismal, no mínimo de cerca de 20 milhões de euros, que deveria ter sido aplicada integralmente no investimento, e que não foi, corresponde a um desperdício no endividamento público municipal na ordem dos 28,5%, representando, em modesto entender, a pior forma de se gerirem os dinheiros públicos, como só esta coligação soube e sabe fazer.*

**2º** - *A verdade é que apenas 32% das verbas totais investidas foram provenientes de fundos comunitários, na ordem dos 16 milhões de euros, cuja média global, integrando já a contrapartida nacional, se quedou pelo montante geral de 27,6 milhões de euros de despesa de capital cofinanciado.*

*E que obras foram essas que, no decorrer deste mandato, tanto investimento participado exigiu ao Município? Pois bem, façamos a sua contabilidade:*

- Foram os Centros Escolares de Lamego, Lamego Sudeste e Penude;*
- Foram os troços da Circular Externa a Lamego, para resolver o problema do Centro*

*Escolar e da grande superfície comercial Continente;*

- Foi a Requalificação do Cais de Bagaúste;*
- Foi o Parque de Estacionamento de Almacave;*
- Foram algumas benfeitorias em caminhos municipais e arranjos urbanísticos, realizados em Sande, Avões, Valdigem, Alvelos, Ferreirim e Cambres;*

Presidente

Secretária

*- Foi, finalmente, o projeto Viver Lamego, nas componentes da zona do Castelo, Largo da Feira e Eixo Barroco.*

*E assim se investiram, dos 50 milhões de euros aplicados em despesas de capital, alguns poucos milhões destinados a obras participadas, em quatro anos de mandato, ficando a certeza amarga de que se tratou de muita para para pouca uva, que o mesmo é dizer, de muito dinheiro e de muito endividamento para pouca obra e, pior que tudo, para pouquíssimo ou nenhum benefício substantivo de retorno, na vida dos lamecenses!*

*Das 18 freguesias, segundo a configuração atual, apenas 5 beneficiaram com alguma obra mais robusta, no âmbito da beneficiação de caminhos municipais e pequenos arranjos urbanísticos, concentrando-se o grosso do investimento na cidade de Lamego, com Centros Escolares abusivamente a mais, sem qualquer justificação ou fundamento, onde 2 seriam suficientes; troços de variante executados por razões diversas da que deveria ser a principal, sendo que, ainda por cima, um deles desviado do projeto inicial, com custos que irão acrescer futuramente a este projeto; e, bem pior que tudo o resto, com a realização de um verdadeiro crime de lesa património ao destruir a imagem sedimentada no imaginário lamecense do nosso centro histórico, datado, romântico, verdadeiro ex-libris da nossa cidade e que agora está a ser substituído por um mar vergonhoso e monocromático de cubos de granito, sem graça nem beleza alguma, para desespero e tristeza dos que amam a sua terra...*

**3º** - *Investir tanto dinheiro, endividando os cofres municipais, em obras de mais que duvidoso benefício público efetivo, para a melhoria das condições de vida dos lamecenses, é um ato de gestão público que não merece um milímetro sequer da nossa condescendência política.*

*Por isso, é bom que fique lavrado em ata que:*

**a.** *Onde a coligação PSD/CDS construiu 4 Centros Escolares, o Partido Socialista teria construído apenas 2, libertando verbas e sinergias para outros investimentos no plano educativo, nomeadamente a instalação condigna e de raiz da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;*

**b.** *Onde a coligação PSD/CDS destruiu o património histórico da nossa cidade, o Partido Socialista apenas teria procedido a uma requalificação criteriosa, com vista à renovação do saneamento básico da zona central e melhoria pontual do*

Presidente

Secretária

*mobiliário urbano, com respeito escrupuloso pela memória dos nossos ilustres antepassados;*

*c. Onde a coligação PSD/CDS apenas executou pequenos troços da Circular Externa a Lamego, o Partido Socialista teria já concluída a totalidade dos troços em falta para, assim, resolver o problema gravíssimo da circulação rodoviária de pesados no interior da cidade, dando maior fluidez ao trânsito de ligeiros;*

*d. Onde a coligação PSD/CDS desperdiçou verbas em obras avulsas em poucas freguesias, o Partido Socialista teria avançado com um plano de intervenção concelhia, concertado com todas as freguesias do concelho, e não apenas com meia dúzia delas, porque sempre fomos, como somos, de opinião que as beneficiações devem ser justas, equilibradas e equitativamente repartidas pelo todo concelho.*

*4º - E que benefícios efetivos trouxeram estes gastos perdulários a Lamego? Alguns terão trazido, certamente, mas não foram seguramente os mais importantes e decisivos para a melhoria da nossa qualidade de vida. Senão vejamos:*

*a. As empresas sediadas em Lamego fecham portas todos os dias e a criação de riqueza decresce assustadoramente – menos 93% na criação de riqueza, hoje, que em 2005;*

*b. A taxa de desemprego é das mais elevadas do País, com 27% de desemprego, muito acima da região onde estamos inseridos, em que a taxa se situa nos 19 %, e quase o dobro da média nacional, que se situa na ordem dos 16/17 %;*

*c. O IMI que pagamos é o mais elevado que a lei permite;*

*d. Os serviços municipais são cobrados aos munícipes por valores cujas taxas são das mais caras do País;*

*e. O serviço de abastecimento público de água é também dos mais caros da região e do País.*

*Em suma, este mandato foi mau demais, pela pobreza de ideias estratégicas a montante das obras, sem nexos nem razões fundamentadas que as justificassem devidamente, como foi mau demais pelo exagero aviltante dos montantes envolvidos nesta autêntica “bebedeira” de gastos sem gosto, de desperdícios sem critério, de endividamento sem fundamentos válidos que nos fizessem*

Presidente

Secretária

*perceber porque razão se gastou tanto, e tão mal, em obras sem sentido nem lógicas estruturadas num qualquer projeto com sentido e com visão de futuro!*

### III

*Da Lamego Convida à Parceria Público Privada, versus Pavilhão Multiusos:*

**1º** - *A agravar tudo isto, continuamos a ter que lidar, sem dúvida alguma, com o disparate maior e completo que foi a constituição, no mandato anterior, da empresa Lamego Convida, agora a braços com um processo de extinção problemático e outro, não menos problemático, de resolução dos problemas técnico/jurídicos criados com a Parceria Público Privada Lamego Renova, e com o autêntico “elefante branco” que dá pelo nome de Pavilhão Multiusos de Lamego.*

**2º** - *Se no mandato anterior foram gastos perto de 3 milhões de euros nesta empresa municipal, a verdade é que nestes 4 anos do atual mandato, esses valores foram substancialmente aumentados, mais que duplicados, para se fixarem acima dos 7 milhões e meio de euros, que tanta falta fez ao município lamecense, para se fazer muito mais e melhor, se fossem geridos diretamente pela autarquia. Num cálculo por alto, é sustentável defender que com metade destas verbas se teria feito praticamente o mesmo que a empresa municipal fez, porquanto cerca dessa metade corresponde já, grosso modo, aos gastos com as remunerações do pessoal e dos administradores, num total global, ainda sem o exercício de 2013, de 3.771.779,56 €.*

*Um disparate de gestão completo, como os números não deixam de evidenciar, e a obrigatoriedade de extinção da mesma, por força de lei, não deixa de validar!*

**3º** - *O problema decorrente desta completa irresponsabilidade, tanto por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, como por parte de todos, repito, todos os autarcas e responsáveis que deram e dão o seu apoio continuado a este absurdo gestor, tem a ver com a prefiguração dos maus resultados, ainda não calculáveis na sua totalidade, decorrentes da cessão de direitos contratuais que a mesma empresa municipal pretende celebrar com a parceria público/privada Lamego Renova.*

**4º** - *Envolta na maior das discrições negociais, apercebemo-nos que se pretendeu, e ainda pretende, proceder a um contrato de arrendamento em que, para sermos simplistas, os privados tentam transferir, a todo o custo, para o*

Presidente

Secretária

*município de Lamego, toda a responsabilidade pelos erros cometidos por ambos, encoberto agora num suposto contrato-promessa de cessão de posição contratual e de cessão de exploração, contrato esse que felizmente, e tanto quanto sabemos, foi chumbado pelo Tribunal de Contas, correndo um processo inspetivo a todos os atos gestionários daquelas duas empresas.*

*A verdade é que, depois de mais de 10 milhões de euros desperdiçados nesta empresa; depois de mais meio milhão de euros de dívida direta que a mesma possui; depois de cerca de 10 milhões de euros de encargos que decorrem das responsabilidades na participação social na empresa Lamego Renova (49%); e depois de um valor não quantificável neste momento, a título de encargos hipoteticamente não assumidos pelo Município de Lamego, como tem sublinhado o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego, estaremos numa situação global de endividamento público como não há memória na história de Lamego.*

*5º - Ficará também para a história de Lamego, a impunidade total e completa de uma inauguração que não foi inauguração, num Pavilhão que não tinha licença de utilização, com um torneio oficial que, mesmo assim, ali decorreu, perante a indiferença vergonhosa de todos os poderes públicos portugueses que ainda hoje, tanto quanto me posso aperceber, se mantêm silenciosos perante este completo desrespeito pelas leis da República Portuguesa!*

#### **IV**

#### **Conclusão**

*No final deste mandato autárquico, o concelho de Lamego está pior do que estava, porque:*

- a. Está completamente endividado, tendo ultrapassado os limites gerais do endividamento bancário, nos termos da lei, situando-se hoje como um dos municípios com piores índices gestionários em Portugal;*
- b. Está destruído no âmago do seu orgulho para com o passado e no respeito para com os seus ilustres antecessores, com a destruição criminosa do centro urbano da sua histórica cidade;*
- c. Está ferido na sua dignidade e honorabilidade, pelas piores razões que o têm catapultado para o anedotário nacional, em vexames que se sucedem por associação ao seu ilustre nome;*

Presidente

Secretária

*d. Está mais pobre do que estava, pela destruição sistemática que tem assistido ao seu tecido comercial e empresarial, por desinteresse dos responsáveis autárquicos perante os seus concidadãos;*

*e. Está mais frágil, em termos sociais e económicos, porque o desemprego tem vindo a aumentar assustadoramente, como não acontece em mais lado algum do País, perante a impotência dos responsáveis municipais, que nada têm feito para alterar o atual estado de coisas;*

*f. Está mais sectário e menos democrático, exercendo imorais pressões e atos persecutórios a cidadãos que se opõem às práticas públicas e ideologias partidárias do poder vigente;*

*g. Está mais desequilibrado territorialmente, porque tem vindo a acentuar a diferença e a dicotomia entre a sede urbana do concelho e as suas freguesias rurais;*

*E beneficiados com esta política absolutamente desastrosa? Houve?*

*Certamente que sim, que os houve também, mais que não seja pela leitura que temos de fazer em função dos resultados eleitorais que acabaram de ocorrer em Lamego.*

*Só que eu, sinceramente, não consigo vislumbrar esses benefícios que tantos lamecenses parece que encontraram nesta gestão autárquica e só me ocorre pensar que esses que assim votaram, nem sequer se apercebem que votaram contra eles próprios.*

*Mas isto já é uma opinião pessoal, que aqui não posso deixar de expressar. Falível, como todas são...*

*Muito obrigado."*

O senhor **Vice-Presidente da Câmara** proferiu a seguinte declaração: "É chegada a hora da mudança. É tempo de cessar funções. É tempo de dar lugar a outros. É tempo também de deixar o registo, ainda que breve, desta minha passagem pela vida pública, no exercício de funções políticas para que fui eleito. Quando há quatro anos atrás decidi aceitar o desafio que o Sr. Presidente da Câmara me fez para integrar uma candidatura ao executivo camarário, neste concelho, para o mandato de 2009-2013, fi-lo no propósito firme e seguro do desempenho de serviço público, servindo essa causa.

Presidente

Secretária

*Nesse momento, apenas, com um desígnio, o de me empenhar na resolução dos problemas dos munícipes, contribuindo, desse modo, para o seu bem-estar, procurando não me desviar, nunca, da prossecução do interesse público.*

*Também há quatro anos atrás, no Salão nobre dos Paços do Concelho apinhado de gente, fiz um juramento. A formalidade que na tomada de posse, os hábitos inculcam nos empossados e que a lei, por fim prescreve, a todos obriga a um juramento, que aqui recordo, “Juro por minha honra cumprir com lealdade as funções que me são confiadas”. Nesse juramento põe-se em jogo a nossa honra, o que não deixa de ser também um comprometimento ético e de carácter. Mas, também é um juramento solene e público de dedicação á causa pública e á defesa dos interesses dos munícipes. O juramento, por si só, nada garante. Pode ser oco, vazio, até mentiroso. Sem qualquer tipo de imodéstia, julgo ter honrado o compromisso durante o mandato que agora termina, acreditando igualmente que não desiludi os eleitores que em mim confiaram. A lealdade a que o juramento se refere é a relação que se estabelece entre aquele que exerce funções públicas e o interesse público que, no caso, é coincidente com o interesse dos munícipes. Entendi e entendo a lealdade como o cumprimento de um dever na prossecução e defesa do interesse público, em todas as circunstâncias, no acto de decisão e na gestão da coisa pública. Dava, desse modo, início a uma vida política que nunca havia ambicionado.*

*Quero, antes de mais, realçar que foi, para mim, sem qualquer hipocrisia, uma honra o exercício destas funções. Saio enriquecido e valorizado, quer nos conhecimentos que adquiri, quer nas relações que estabeleci com os cidadãos, com os funcionários desta casa e com os autarcas. Procurei tratar todos de igual forma independentemente das opções políticas e partidárias de cada um. Quando solicitavam a minha colaboração, creio que me coloquei sempre do lado da solução e nunca do lado do problema. Trabalhei de acordo com as minhas capacidades físicas e intelectuais, com prejuízo para a minha vida pessoal e familiar, mas não me queixo. Tenho a consciência do dever cumprido.*

*Quero deixar aqui registado o privilégio que foi para mim o contacto com os meus distintos colegas de executivo, onde não posso deixar de evidenciar o Sr. Presidente, todos os senhores vereadores da coligação PSD/CDS e o Sr. Vereador do PS. Com todos aprendi. A todos procurei respeitar, tendo*



Presidente

Secretária

*consciência de que fui respeitado. De todos levo recordações e algo que a eles pertence, acreditando que também nos presentes tenha deixado algo de mim.*

*Não posso, nem devo ignorar a colaboração que senti de todos os trabalhadores da câmara municipal, realçando a sua disponibilidade, solicitude, compreensão e empenhamento na resolução dos problemas que surgiam. Se, quando cheguei tinha relações de amizade com alguns funcionários, manda a verdade que se diga que neste momento deixo muito mais amigos, pelo que parto com as saudades próprias de quem vê nascer e crescer uma amizade que jamais apagarei da minha memória. Deles recebi carinho, respeito, compreensão, sendo, por isso, justo que lhes tribute também a minha estima, amizade, respeito e consideração. Não ficaria de bem com a minha consciência se não evidenciasse as divisões afectas aos pelouros sobre minha responsabilidade e que, no seu todo representam uma parte importante, fundamental e imprescindível da câmara: A Divisão da Administração e Coordenação, o Gabinete Jurídico, a Divisão de Finanças e Património e a Divisão do Urbanismo e Actividades Económicas.*

*Importa referir a Divisão do Urbanismo, onde contei com a direcção empenhada, eficiente e eficaz do Eng. Manuel Marques. Esta divisão, está normalmente associada a uma actividade com interesses económicos que, por vezes, são classificados de subterrâneos. Refiro, sem qualquer vaidade, que nesta divisão do Município foi criado um verdadeiro espírito de equipa, com bom ambiente de trabalho. Esta divisão que é, de algum modo, a face visível do município, contribuiu para uma melhoria da imagem do serviço público municipal, porque desenvolveu uma acção concertada e eficaz na resolução dos problemas dos diversos agentes económicos. Muitos foram os problemas que, com dezenas de anos, foram resolvidos e isso, é mérito de todos os que integram a divisão e, não, apenas, meu. Merecem, por isso, o respeito e a estima de todos. Só nesta área pratiquei mais de dez mil actos administrativos, par além do despacho diário de requerimentos e exposições dos munícipes. Dei o que achei que tinha de melhor, tendo pautado a minha conduta pelo rigor, zelo e dedicação. Mas, também cometi os erros inerentes à minha condição humana.*

*Sobre a minha responsabilidade funcionou também o Gabinete Jurídico. Creio, apesar das dificuldades e das acrescidas responsabilidades que este serviço*

Presidente

Secretária

*tem junto dos demais técnicos, por todos acreditarem que se os juristas se pronunciam num determinado sentido isso significa que é legal o acto praticado pelo agente administrativo, ter sido uma mais-valia para esse departamento dada a minha experiência profissional antes de ocupar o lugar que agora deixo. Estive sempre disponível para encontrar a solução que entendia ser a legalmente aplicável aos assuntos em apreciação. Neste mandato foram instaurados cerca de 1.000 processos de contra-ordenação, mas, apenas, metade das participações se referem a este mandato. E foram proferidas 640 decisões em processos de contra-ordenação, tendo uns, terminado por arquivamento, sem aplicação de sanção e outros com decisão condenatória.*

*No que diz respeito à Divisão de Administração Coordenação, tive o privilégio de ter trabalhado com o Dr. Luís Carlos Silva que conheci nestas funções. Dele guardo a sua total e permanente disponibilidade, saber e exemplo de carácter, fruto de uma experiência acumulada quer como autarca, quer como técnico superior municipal. Coube-me a responsabilidade do despacho diário, bem como a análise e despacho das informações técnicas, tendo a mesmas, rondado, nestes quatro anos, cerca de 1000 documentos. Uma palavra de apreço também pelo trabalho empenhado do secretariado de apoio aos órgãos autárquicos.*

*Da Divisão de Finanças e Património, supervisionada pelo Dr. Nelson Martins, guardo o rigor, a dedicação e zelo na gestão e organização da coisa pública. Por ser uma divisão com as responsabilidades na gestão dos dinheiros públicos é a face visível no contacto com todos os fornecedores e prestadores de serviços ao município. Procurou-se fazer uma gestão equilibrada nos pagamentos a todos os credores, sendo certo que nesta fase, o prazo médio de pagamento das facturas não excede os 30 dias. É também esta realidade o resultado do trabalho dos funcionários da divisão. Funciona nesta divisão a secção do património municipal que tem desenvolvido um trabalho de organização na sua difícil inventariação. Para além disso, tem sido esta secção também a responsável pela preparação e conclusão dos procedimentos de aquisição e alienação de imóveis, tarefa árdua, tendo em conta as obras públicas executadas. Nesta divisão coube-me decidir cerca de 600 informações técnicas.*

*Com as restantes divisões, a DMSU, a DAQV e a DOM mantive contactos pelas funções que desempenhei como Vice-Presidente da Câmara. Também nestas*

Presidente

Secretária

*divisões procurei dar o meu contributo para uma melhor resposta dos serviços às solicitações que lhe eram dirigidas, nomeadamente com um melhor, mais eficaz e rigoroso controlo na autorização das requisições apresentadas.*

*Levo, algumas preocupações e não seria sério se o não referisse. A conjuntura económica e financeira actual não nos é favorável, as condicionantes estruturais são estranguladoras e asfixiantes da resolução de alguns problemas, contribuindo também para uma situação financeira difícil, mas não insustentável. É minha convicção de que com rigor, sensatez e espírito de serviço à causa pública é possível honrar todos os compromissos assumidos pela autarquia ao longo destes tempos. Portugal e o mundo vivem numa encruzilhada, com mudanças de paradigma do sistema capitalista, onde os mercados tudo ordenam. Assalta-me um excerto de Pessoa na mensagem: “Tudo é incerto e derradeiro, tudo é disperso, nada inteiro. Ò Portugal, hoje és nevoeiro... Cabe-nos a nós afastar o nevoeiro, sermos luz e sol radioso o que se conseguirá com trabalho, dedicação, empenho e rigor, sabendo que será essa a pedra de toque do próximo mandato.*

*No mandato que agora termina sobre a égide do Sr. Eng. Francisco Lopes ficarei associado à concretização de alguns dos sonhos dos lamecenses. Foram executadas obras que a história julgará e que o tempo não deixará de validar positivamente. Foi a determinação, a visão, o empenho e o trabalho que fizeram com que hoje tenhamos um concelho com melhor qualidade de vida, nomeadamente com a construção de infra-estruturas há muito ambicionadas, mas não executadas e que colocou Lamego no lugar que lhe pertence e merece, como centro dinamizador de uma região. É tempo de continuar a obra e concluir o que falta, na senda do progresso e do bem-estar de todos os nossos concidadãos. Não irei esgrimir argumentos quanto aos custos das obras realizadas, porque estas não se fazem sem custos e pior do que fazer, mesmo que tal decorra com críticas, é nada fazer, deixar correr o tempo e votar ao marasmo todo um concelho e região. Sou, por isso, solidário com o trabalho desenvolvido, porque tenho a convicção firme de que tudo foi pensado e executado na prossecução do interesse público e para satisfazer necessidades colectivas de um concelho e de uma região. A história encarregar-se-á de homenagear e agradecer o que foi pensado e executado, porque as incertezas e*

Presidente

Secretária

*dificuldades de hoje são os êxitos e a glória do futuro. O tempo encarregar-se-á de dar conta disso. Fui também, julgo eu, leal em todos os momentos, contribuindo com a minha opinião sempre que me era solicitada, discordando quando tinha de discordar e aplaudindo quando a decisão o exigia. Essa lealdade foi, porém, sempre norteadada por aquilo que eu julgo ser, o serviço público e não por interesses de promoção pessoal, de grupos e/ou políticos.*

*Sei que, independentemente, das convicções ideológicas e opções político-partidárias que nos separam, todos desejam e querem o melhor para Lamego e para os lamecenses. Deixo, por isso, ao executivo já eleito e que vai ser empossado o desafio de nunca deixar de se guiar por esse princípio. Desejo sinceramente as maiores felicidades e o êxito na condução dos destinos de Lamego, porque se assim for, também não deixarão de honrar o juramento que vão prestar.*

*Aproveito esta oportunidade para apresentar cumprimentos de despedida, dizendo que levo comigo gratas recordações e ensinamentos.*

*Saberei ser grato por isso, porque entendo que a gratidão é uma qualidade definidora do carácter dos homens, valor que, infelizmente, vai escasseando nesta sociedade.*

*E, quase a terminar, espero que no final desta minha incursão pela vida política, não digam do exercício que fiz das funções públicas que ocupei, o que se lê no Satyricon, atribuído a Petrónio, que o louco poeta Eumolpo cantava, num actual poema com cerca de 2000 anos e que aqui transcrevo parte:*

*“E não é menor o furor no campo de Marte, onde os cidadãos  
(comprados,*

*mudam o voto ao sabor das benesses e do titular da recompensa. O povo está à venda, a cúria do Senado à venda está: o favor reside apenas no preço. Os anciãos perderam a virtude da liberdade e o poder anda subvertido pelas riquezas*

*(distribuídas,*

*A própria majestade por terra jaz, corrompida pela ouro.*

*Na vida tudo tem um fim, e, portanto, tudo acaba. Acabam estas minhas funções, mas eu espero não acabar já e, por isso, não deixarei de continuar a aprender. Termino como comecei. É tempo de mudança, porque a mudança em*

Presidente

Secretária

*todas as coisas é desejável, como dizia Aristóteles e, é, também por isso, tempo de dar tempo ao tempo para avaliação da mudança.*

*Bem-hajam.”*

O senhor **Presidente da Câmara Municipal** proferiu a seguinte declaração: *“Queria agradecer a colaboração e o trabalho dedicado e empenhado dos membros do executivo municipal, dos responsáveis pelas divisões da Câmara Municipal, de todos os colaboradores e, naturalmente, de todas as instituições da nossa cidade que são parceiras da Câmara Municipal no projeto diário de pensar e executar o dia-a-dia de Lamego, na busca de melhor qualidade de vida para os seus cidadãos. Quero de uma maneira especial salientar o trabalho, a dedicação e a lealdade dos senhores Vereadores que deixarão de exercer funções a partir de hoje. Ao senhor Manuel José Carmo Coutinho, que me acompanhou durante oito anos, uma palavra muito especial e ao senhor Dr. António Pinto Carreira, que exerceu as funções de Vice-Presidente da Câmara, neste mandato e que o fez de uma forma superior, quer pelas competências pessoais, quer pela lealdade que sempre manifestou e que me permitiu delegar-lhe todas as competências e confiar-lhe a direção e a gestão do Município nas minhas ausências, com a mesma confiança nas suas decisões como teria se fosse eu próprio a tomá-las.*

*Desejo a todos as melhores felicidades pessoais e profissionais e conto que possam continuar a dar o seu contributo a Lamego e aos Lamecenses. Tenho de excluir destas felicitações o Vereador do Partido Socialista, Dr. Agostinho Jorge Paiva Ribeiro. Não obstante o Dr. Agostinho Jorge Paiva Ribeiro ter votado com a maioria mais de 95% das deliberações deste executivo municipal, mostrou sempre, neste executivo, um comportamento obsessivo, a roçar a insanidade e pontuado pela demagogia, mentira e falta de respeito pelos lamecenses que manifestou nas últimas eleições e que reiterou aqui hoje. Mentira, quando referiu que a taxa de IMI em Lamego era a máxima, quando não é, pois a nossa taxa de IMI é de 0,4% e a taxa máxima prevista na lei é 0,5%. Mentira, quando referiu que as nossas taxas de água e saneamento eram das mais altas do país, quando não o são, sendo tarifas dentro da média e, se fossem superiores, seria sempre pela má decisão do Partido Socialista de aderir às Aguas de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao invés de investir num projeto municipal de captação e*

Presidente

Secretária

*tratamento de água em Penude. Mentira, ao referir que o valor da dívida é de 33.000.000 € e não de 27.000.000€ como efetivamente se verifica e está patente em informação publicamente disponibilizada. Mentira, ao referir que o endividamento do município já foi excedido. Mentira, ao dizer que existem processos, ainda, a decorrer no Tribunal de Contas, quando o único processo existente, decorrente da auditoria à conta de gerência de 2008, foi definitivamente arquivado e desse facto o Dr. Agostinho Ribeiro já teve conhecimento, através de ofício da Senhora Procuradora junto do Tribunal de Contas. Poderemos, logicamente, discutir as opções políticas, mas nesse campo estivemos sempre em confronto e continuaremos a estar. Sabíamos e sabemos que o Partido Socialista queria fechar todas as escolas e jardins-de-infância das freguesias, mas eu e o meu executivo municipal não o permitimos e fizemos quatro Centros Escolares, dois deles localizados em freguesias rurais. Por isso mantivemos, na carta educativa, os jardins-de-infância a funcionar em regime de proximidade nas freguesias, porque ao contrário do que alega o senhor Vereador, sempre procuramos dar vida às nossas freguesias, investindo nas nossas freguesias, mantendo ali atividade económica e dinamismo social, desportivo e recreativo para que as nossas freguesias tenham vida. E entendemos que as escolas e jardins-de-infância são indissociáveis desta vivência. Em vez de 2 Centros Escolares o Partido Socialista teria investido na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego! Teria..., mas nunca o fez, enquanto foi poder no município e no governo e os institutos politécnicos de Viseu, ou da Guarda, ou de Bragança cresceram em novas escolas, cursos e instalações, enquanto a UTAD se transformou numa grande universidade, o executivo Socialista nada fez pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Teria feito, não um pequeno troço da CEL como o meu executivo fez, mas toda a Circular Externa de Lamego! Mas a verdade é que enquanto foram executivo nada fizeram, nem pela CEL, nem sequer pelas mais elementares acessibilidades à cidade de Lamego. Teria avançado com investimentos em todas as freguesias, mas a verdade é que quem fez investimentos em todas as freguesias, tendo investido mais de 20.000.000€, nestes dois mandatos, nas freguesias rurais, foram os meus executivos. Teria renovado as infraestruturas da avenida, mas sem mexer nos revestimentos superficiais! Como é que se*

Presidente

Secretária

*escava toda a avenida e se repunham as guias, os cubos de granito de vários tamanhos, os cubos de basalto e de calcário existentes, numa mistura total que não era comum, nem representava os materiais nobres da região?*

*Compreende-se, naturalmente, o agastamento do Dr. Agostinho Jorge Paiva Ribeiro, que vai ser julgado, no próximo dia 4 de novembro, por calúnia e ofensa ao Presidente da Câmara de Lamego. Mas entendo, até, que nem é esse o motivo do seu agastamento. O Dr. Agostinho Ribeiro, sentou-se nesta cadeira durante escassos meses e gostaria muito de aqui ter continuado! Mas não teve a confiança dos lamecenses para isso e, socorro-me aqui de Abraham Lincoln, que disse: "O campo de batalha está cheio de corpos que não são de derrotados, são de homens que não tiveram suficientes oportunidades para vencer". O Dr. Agostinho Ribeiro teve duas oportunidades para vencer, mas foi derrotado e por isso ele não jaze no campo de batalha político como um homem que não teve a oportunidade de vencer, mas como um verdadeiro derrotado, como político e como pessoa.*

*Recebo mais uma vez a confiança dos lamecenses para um novo mandato autárquico que será o meu último mandato autárquico. Neste trabalho que vamos iniciar, iremos ter, essencialmente, a preocupação de dar continuidade ao trabalho que tem vindo a decorrer, quer no plano físico e estrutural, de equipamento do concelho com as infraestruturas e equipamentos que são necessários ao seu desenvolvimento, e que, o facto de não terem sido desenvolvidos no tempo próprio, refiro-me, concretamente, à zona de assentamento empresarial, à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, ao desenvolvimento de equipamentos desportivos adequados, à criação de infraestruturas tecnológicas de apoio às escolas e às empresas, uma vez que os executivos socialistas nunca desenvolveram essas infraestruturas, prejudicou fortemente o município, quer no aproveitamento de fundos comunitários, quer no aproveitamento de quadros técnicos, de pessoas, de capacidade e conhecimento, que por esse motivo tiveram de abandonar o concelho de Lamego.*

*Iremos continuar a investir nas pessoas, nas escolas que aqui foram criticadas pelo Dr. Agostinho Ribeiro e nas crianças que as frequentam, nos jovens, na atividade desportiva, recreativa e cultural, nas empresas, nos empreendedores,*

Presidente

Secretária

*nos idosos que representam a nossa memória e os nossos afetos. Iremos preparar a continuidade deste trabalho numa perspectiva de médio e longo prazo, articulando a nossa estratégia de desenvolvimento no plano supramunicipal com a Associação de Municípios do Vale do Douro Sul e a Comunidade Intermunicipal do Douro, garantindo que o município de Lamego irá continuar a criar condições para que os lamecenses aqui possam viver e trabalhar com qualidade e condições de vida iguais às dos concelhos do país onde essas condições forem melhores.”*

#### **PAGAMENTOS (COD 45)**

O senhor Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento ao executivo da listagem mensal das despesas autorizadas em setembro.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

O senhor **Vereador Agostinho Jorge Paiva Ribeiro** proferiu o seguinte: *“Registo quatro pagamentos a uma sociedade de advogados a propósito de três processos que ocorreram há 9 e 11 anos atrás e que mereceu já a minha solicitação de esclarecimentos por escrito ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Lamego. Foi então confirmado, através de correio eletrónico, que tais faturas, na altura, correspondiam a honorários devidos aos mesmos advogados que estão a tratar do processo do julgamento que o senhor Presidente da Câmara e respetivo Chefe de Gabinete intentam contra mim. Esta evidente situação duvidosa, e que dá a ideia de um ato de favor procedimental para com quem, hoje em dia, atua ao serviço do município para tratar de um assunto que é mais do foro pessoal do que do foro coletivo, na perspectiva dos próprios supostos “lesados”, levou-me a remeter tal processo ao DCIAP - Departamento Central de Investigação e Ação Penal, para possível investigação.*

*Na verdade estranha-se muito que em relação a todos os outros contratos, referentes ao anterior mandato e da responsabilidade do anterior Presidente da Câmara, fez o atual Presidente questão de lhe exigir declarações específicas, no sentido de assegurar ou reforçar todos os elementos existentes nos serviços camarários, para proceder aos respetivos pagamentos, e tal procedimento não foi agora, muito convenientemente, seguido. Esta informação foi-me prestada*



Presidente

Secretária

*pelo anterior Presidente da Câmara Municipal de Lamego, que confrontado com estes honorários, também estranhou tais procedimentos. Informou-me, inclusive que em relação ao primeiro processo, não se lembrava do assunto tratado, em relação ao segundo que se tratava de um manifesto empolamento de honorários, dados os montantes envolvidos no referido processo judicial, e que em relação ao terceiro processo, o mesmo nem sequer ainda se poderia ter dado por concluído.*

*Por isso, em relação a esta matéria, e depois de ter enviado a troca de correspondência ao DCIAP, como atrás foi referido, fico a aguardar que o mesmo decida proceder a alguma ação de apuramento das circunstâncias que envolvem tais pagamentos e, na falta dessa atitude, procederei nos termos que entender oportunos e convenientes para obter todos os esclarecimentos que nos são devidos.”*

O senhor **Presidente da Câmara Municipal** respondeu ao senhor Vereador Agostinho Jorge Paiva Ribeiro, a propósito do segundo parágrafo o seguinte: *“Tendo o senhor Dr. Agostinho Jorge Paiva Ribeiro tido dúvidas relativamente aos processos que referiu, fez muito bem em remeter o assunto ao DCIAP”.*

**ASSUNTO:** LISTAGEM DAS OBRAS PARTICULARES – PROJECTOS DE ARQUITECTURA APROVADOS **(COD 42)**

O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento ao executivo dos projetos de arquitetura aprovados de obras particulares, no mês de setembro de 2013.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

**OBRAS PARTICULARES (COD 42)**

O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento ao executivo da listagem de aceitação de comunicação prévia, ocorrida no mês de setembro de 2013.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

Presidente

Secretária

**OBRAS PARTICULARES (COD 42)**

O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento ao executivo do mapa resumo da atividade desenvolvida na Divisão de Urbanismo e Desenvolvimento Económico, durante o mês de setembro de 2013.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

**TUTELA (COD 64)**

O senhor Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento ao executivo do teor do ofício n.º 14665, datado de 1 de outubro de 2013, informando que o senhor Procurador Geral Adjunto proferiu despacho final de arquivamento no processo de auditoria financeira ao Município de Lamego – Exercício de 2008, nos termos do artigo 69º n.º 2 alínea d) da LOPTC.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

O senhor **Vereador Agostinho Jorge Paiva Ribeiro** proferiu o seguinte: “*De facto também recebi um ofício do Tribunal de Contas, dando-me conta de que o processo tinha sido arquivado, nos termos do n.º 2 da alínea d), do artigo 69º da LOPTC, por ter havido lugar ao pagamento sancionatório.*

*Isto significa, em modesto entender e até ao cabal esclarecimento das dúvidas que se me colocam, que os indiciados na prática das infrações financeiras detetadas em sede de Auditoria do Tribunal de Contas foram dados como culpados e obrigados a pagar as respetivas multas, resultando, como consequência de tais pagamentos, no arquivamento dos processos, mas apenas no que às questões de natureza exclusivamente financeira dizem respeito.*

*Ora, esta informação traduz uma situação muito pouco esclarecedora para com os munícipes lamecenses, porque isto significa que os infratores pagaram as devidas sanções, mas não nos elucidam sobre a que pagamentos específicos se referem tais sanções, ficando nós sem saber de que matérias de interesse público se trataram e tratam.*

*Portanto, perante estas minhas dúvidas, e em resposta à mesma Declaração por mim também recebida, solicitei de imediato todos os esclarecimentos possíveis à Exm<sup>a</sup>. Senhora Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Ministério Público, que assina a missiva, nomeadamente em duas questões fundamentais: a) saber se de facto as normas violadas só são passíveis de sanção financeira e, neste*

Presidente

Secretária

*caso, quem e que normas foram essas e em que montantes foram os mesmos infratores sancionados, e; b) saber se, eventualmente, se desenvolveu algum procedimento de natureza penal, porquanto as normas legais violadas em 11 matérias detetadas pelo Tribunal de Contas produziram e produzem consequências extremamente gravosas para o Município de Lamego que não pode, evidentemente, extinguir-se com o mero pagamento de quaisquer multas. Encontro-me a aguardar a devida resposta a estas minhas dúvidas, para de seguida agir nos termos e nas condições que a lei me concede, em defesa do interesse público concelhio.”*

#### **ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO (COD 43)**

O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, tendo em conta a necessidade de reforço de rubricas de despesa, deu conhecimento ao executivo da 18ª e 19ª alteração ao Orçamento da Despesa, nos montantes de 72.000,00€ e 96.900,00€, respetivamente, reforçando-se as despesas com, estudos e pareceres, outros serviços e associações deu, também, conhecimento da 18ª e 19ª alteração ao Plano de Atividades reforçado em 74.750,00€ e 43.600,00€ e anulado em 44.550,00€ e 43.600,00€, respetivamente, e, ainda, da 17ª e 18ª alteração ao Plano de Investimentos, anulado em 8.000,00€ e 65.000,00€ e reforçados em igual montante.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

#### **RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA (COD 55-A)**

O senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento ao executivo do resumo diário de tesouraria n.º 205, datado de 14 de outubro de 2013, cuja dotação orçamental é de 1.407,971,46€ e dotação não orçamental é de 145.113,20€.

**Deliberação:** O Executivo tomou conhecimento.

### **ORDEM DO DIA**

**01-ASSUNTO:** ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 1 DE OUTUBRO DE 2013  
(COD 03)

Presidente

Secretária

Presente à reunião para deliberação a ata da reunião ordinária da Câmara do dia 1 de outubro de 2013, cuja leitura foi dispensada, por unanimidade, em virtude de o texto ter sido distribuído previamente a todos os membros da Câmara Municipal e o seu conteúdo ter sido aprovado em minuta.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**02-ASSUNTO:** RETIFICAÇÃO DE FATURA DE ÁGUA (COD. 01)

**REQUERENTE:** A PRESUNTECA, UNIPESSOAL, LDA.

**LOCAL:** LUGAR DA MEIA LARANJA – LAMEGO

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 470/01/13, do senhor Vereador da Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, para que, face ao teor da informação n.º 633/DMSU, de 26 de agosto de 2013, seja autorizada a retificação da fatura n.º 95428/13, de, no valor de 285,54€, tendo por base a tarifa de fugas prevista no Tarifário da Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e Tratamento de Águas Residuais e de Recolha de Resíduos Sólidos (Anexo I, Capítulo XI da Tabela Geral de Taxas e Licenças), passando o valor corrigido a ser de 130,89€.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**03-ASSUNTO:** PEDIDO DE PAGAMENTO DA DÍVIDA DE ÁGUA EM PRESTAÇÕES (COD 01)

**REQUERENTE:** FERNANDO GOMES RODRIGUES

**LOCAL:** RUA DO CERDEIRAL, 9B-2º ESQ.

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 471/01/13 do senhor Vereador da Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, segundo a qual, face ao pedido do senhor Fernando Gomes Rodrigues, titular da instalação n.º 26638, solicita o pagamento da dívida da água em 12 prestações mensais, alegando não ter possibilidades económicas para o fazer na totalidade.

Neste momento a dívida ascende a 194,31€, respeitante a faturação de água dos meses de janeiro a junho de 2012.

Foi emitido pela Tesouraria Municipal o plano de pagamento em 12 prestações mensais no valor de 16,19€, iguais e sucessivas do valor em dívida, daquele montante.

Presidente

Secretária

Face ao exposto, propõe à Câmara Municipal a aprovação do referido plano emitido pela tesouraria, sendo que ao valor de cada prestação acresce juros de mora calculados no dia de liquidação.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**04-ASSUNTO:** PEDIDO DE PAGAMENTO DA DÍVIDA DE ÁGUA EM PRESTAÇÕES (COD 01)

**REQUERENTE:** ANABELA FERNANDES PORTELA

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 472/01/13 do senhor Vereador da Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, segundo a qual, face ao pedido da senhora Anabela Fernandes Portela, titular das instalações de água n.º 18274 e n.º 27426, sitas em S. Martinho de Souto e na Rua Cardoso Avelino, 141, respetivamente, solicita o pagamento da dívida da água em 12 prestações mensais, alegando não ter possibilidades económicas para o fazer na totalidade. Neste momento as dívidas ascendem a 476,44€, respeitante a faturação de água dos meses de junho de 2012 a julho de 2013 e da instalação n.º 18274, respeitante aos meses de dezembro de 2012, janeiro a abril e setembro a dezembro de 2011 e, ainda, do mês de fevereiro de 2012.

Foi emitido pela Tesouraria Municipal o plano de pagamento em 12 prestações mensais no valor de 39,70€, iguais e sucessivas do valor em dívida, daquele montante.

Face ao exposto, propõe à Câmara Municipal a aprovação do referido plano emitido pela tesouraria, sendo que ao valor de cada prestação acresce juros de mora calculados no dia de liquidação.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**05-ASSUNTO:** PEDIDO DE PAGAMENTO DA DÍVIDA DE ÁGUA EM PRESTAÇÕES – RATIFICAÇÃO DE DESPACHO (COD 01)

**REQUERENTE:** A.P.P. – EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, LDA.

**LOCAL:** RUA DA PEREIRA - SÉ

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 473/01/13 do senhor Vice-Presidente da Câmara, segundo a qual, face ao pedido do senhor Evaristo Pereira Cardoso, gerente da A.P.P. - Empreendimentos Hoteleiros, Lda., titular

Presidente

Secretária

da instalação n.º 10709, solicita o pagamento da dívida da água em 24 prestações mensais, alegando não ter possibilidades económicas para o fazer na totalidade.

Neste momento a dívida ascende a 2.536,08€, respeitante a faturação de água dos meses de janeiro de 2005 e de janeiro de 2006 a dezembro de 2018.

Foi emitido pela Tesouraria Municipal o plano de pagamento em 24 prestações mensais no valor de 105,67€, iguais e sucessivas do valor em dívida, daquele montante.

Face ao exposto, propõe à Câmara Municipal a ratificação do seu despacho, datado de 3 de outubro de 2013, de aprovação do referido plano emitido pela tesouraria, sendo que ao valor de cada prestação acresce juros de mora calculados no dia de liquidação.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**06-ASSUNTO:** PEDIDO DE INTEGRAÇÃO DOS CONSUMOS DE ÁGUA NO TARIFÁRIO ESPECIAL SOCIAL (**COD 01**)

**REQUERENTE:** FERNANDO JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO DA FONSECA

**LOCAL:** LUGAR DE S. MIGUEL, LOTE 3

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 474/01/13, do senhor Vereador da Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, dando conhecimento que o senhor Fernando José Teixeira Lourenço da Fonseca, titular da instalação n.º 11985, requer, ao abrigo do n.º 1 do artigo 106º do Regulamento do Serviço de Abastecimento Público de Água, do Serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas e do Tarifário da Prestação de Serviços, a integração dos seus consumos de água no tarifário especial social, previsto no Capítulo XI, artigo 1º/1.1.2.3 da Tabela Geral de Taxas e Licenças do Município de Lamego. Tal como consta no relatório elaborado pelos serviços de Ação Social o requerente reúne os requisitos que lhe permitem usufruir do referido tarifário, pelo que propõe à Câmara Municipal que delibere a integração dos consumos de água da instalação predial n.º 11985 de Fernando José Teixeira Lourenço da Fonseca, naquele tarifário.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

Presidente

Secretária

**07-ASSUNTO: CADUCIDADE DE PROCESSOS DE LICENCIAMENTO (COD 42)**

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 475/42/13 do senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal a qual refere que, na sequência da deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião realizada no dia 8 de janeiro de 2013, foi elaborada a informação n.º 28/DAC/2013, de 15 de janeiro de 2013, no âmbito da qual se concluiu que *"(...) o prazo de um ano a contar da data da notificação do ato de licenciamento para requerer a emissão do respetivo alvará, apenas poderá, a requerimento fundamentado do interessado, ser prorrogado, uma única vez, pelo período máximo de mais um ano - exceto no caso de operação de loteamento que exija a realização de obras de urbanização, em que não está expressamente prevista a possibilidade de concessão de qualquer prorrogação - não se encontrando legalmente prevista a possibilidade de prorrogação desse prazo, até ao final do período de vigência dos planos de urbanização - no caso concreto do PUL, e nos termos do disposto no art. 79º do Regulamento, até ao final do respetivo período de vigência, que é de 8 anos, contados a partir da data da sua entrada em vigor, o que aconteceu a 22.10.2009 - nem por um período de 5 anos."*

Face ao exposto, propõe que a Câmara Municipal delibere qual a decisão final a tomar, relativamente ao assunto referenciado em epígrafe.

**Deliberação:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, o arquivamento definitivo deste assunto, sendo que cada processo será objeto de deliberação específica, caso a caso, nos termos da lei e na observância do princípio da equidade.

**08-ASSUNTO: DEMOLIÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO PAVIMENTO DE UM ESPAÇO COMERCIAL (COD 42)****REQUERENTE:** JOSÉ MARIA PINTO**LOCAL:** LARGO DA SÉ

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 476/42/13 do senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal propondo à Câmara Municipal que, com base na informação n.º 164/DAC, de 7 de maio de 2013, e nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 71º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual

Presidente

Secretária

redação, delibere, a título de decisão final, declarar a caducidade do ato de licenciamento, consubstanciado no despacho por mim proferido, a 26 de outubro de 2011.

**Deliberação:** Aprovado, por unanimidade, nos termos propostos.

**09-ASSUNTO: REALIZAÇÃO DO VIII RALLY DE PORTUGAL HISTÓRICO (COD 62)**

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 477/62/13 do senhor Vereador da Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, que vem acompanhada da informação n.º 741/DMSU, de 04.10.2013, propondo à Câmara Municipal, que seja ratificado o seu despacho, datado de 4 de outubro, no qual autorizou a realização do VIII Rally de Portugal Histórico, realizado nos dias 8 a 12 de outubro, com passagem nas vias sob a jurisdição do Município de Lamego, no dia 10 de outubro de 2013.

Para a realização deste evento é necessário o seguinte:

- Proibição de estacionamento, na Rua Cónego José Pinto Teixeira, dos dois lados, a partir do acesso às piscinas e no espaço em terra onde se realiza o 3 de Maio, entre as 06:00h e as 17:00h.
- Proibição de trânsito na Rua Cónego José Pinto Teixeira e no arruamento de acesso à N. Senhora dos Remédios, entre as 10:00h e as 17:00h.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

**10-ASSUNTO: FESTA DE TODOS OS SANTOS – PARADA DO BISPO (COD 62)**

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 478/62/13 do senhor Vereador da Proteção Civil, Ambiente e Serviços Urbanos, que vem acompanhada da informação n.º 739/DMSU, de 04 de outubro de 2013, propondo à Câmara Municipal, que autorize o condicionamento de trânsito para a realização da Festa de Todos os Santos (Festa da Marrã), na estrada municipal que liga a EN222 à EN313, na Freguesia de Parada do Bispo, entre as 21 horas do dia 31 de outubro e as 13 horas do dia 1 de novembro, sendo permitida a circulação no sentido inverso.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.



Presidente

Secretária

### **APÓS A ORDEM DO DIA**

Reconhecida a urgência da deliberação imediata dos seguintes assuntos, a Câmara Municipal, no uso da prerrogativa conferida pelo artigo 50º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, deliberou, por unanimidade, apreciá-los.

#### **11-ASSUNTO: INSTALAÇÃO DE CIRCO (COD 51)**

Presente à reunião a proposta de deliberação n.º 479/51/13 do senhor Vereador do Desenvolvimento Económico, propondo à Câmara Municipal, no seguimento do pedido do circo Soledade Cardinali, Lda., o qual pretende autorização para a ocupação de espaço Junto à Rotunda Fernando Amaral, nos dias 18, 19 e 20 de outubro de 2013, com vista à realização de espetáculos de circo, bem como a isenção do pagamento das taxas inerentes à referida instalação, nos termos da alínea a) n.º1 do artigo 26º do Regulamento Geral de Taxas e Licenças do Município de Lamego, tendo em conta o cariz cultural deste tipo de eventos, que mantêm uma tradição ancestral, cuja atuação está muito direcionada para os jovens e tendo em conta que a empresa do circo oferece condições especiais, com cerca de 1.600 bilhetes de ingresso a distribuir pelas crianças dos estabelecimentos de ensino deste Município

**Deliberação:** Aprovado, por unanimidade, nos termos propostos.

#### **12-ASSUNTO: MINUTA (COD 03)**

Proposta do senhor Presidente da Câmara Municipal para aprovação em minuta dos assuntos deliberados na presente reunião, tendo a presente ata, porque se trata da última deste executivo, ficado aprovada definitivamente.

**Deliberação:** Aprovado por unanimidade.

#### **13-ASSUNTO: TERMO (COD 60)**

O senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião às dez horas e trinta minutos, da qual foi lavrada esta ata, que vai ser assinada por si e pela Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Municipais, Mabilde Rosa Pinto Lopes.

Presidente

Secretária

O Presidente,

A Secretária